



informações

canil municipal

contactos

Rua Joana Forjaz Pereira [junto à estação de caminhos de ferro]
4520 - Santa Maria da Feira
tel 256 373 862
e-mail
veterinario.municipal@cm-feira.pt
blogue
<http://canilmunicipaldafeira.blogspot.com>
site
<http://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/ambiente-obras-municipais/>

horário de funcionamento

dias úteis 09h00 » 12h00 e 13h00 » 16h00

vacinação e microchip e adoção

ter. e qui. 09h00 » 12h00 [dias úteis]

tabela taxas [preço por animal 2010]

vacinação anti-rábica 4,40 euros
boletim de vacinas 0,50 euros
microchip 12,60 euros

tema do mês

diabetes nos animais de estimação

O que é a Diabetes Mellitus?

Tal como nos humanos, os cães também podem desenvolver diabetes. Os sintomas são idênticos e a doença desenvolve-se de forma semelhante. A diabetes é um dos problemas hormonais mais comuns nos cães. Trata-se de uma doença em que a quantidade de açúcar (glucose) no sangue é demasiado alta.

Esta doença pode causar a morte dos cães se não for controlada, mas se seguir os conselhos do veterinário, a longevidade e qualidade de vida do cão não é comprometida.

O que causa a diabetes?

Nenhuma causa para a diabetes mellitus foi identificada.

Nos cães esta patologia tem várias causas, como sejam factores genéticos, obesidade, administração de certos medicamentos ou ainda outras doenças concomitantes.

Os gatos desenvolvem diabetes mais frequentemente do que os cães, e os machos têm tendência a desenvolver a doença duas vezes mais do que as fêmeas.

Cães de ambos os sexos e de qualquer raça podem desenvolver diabetes, mas a doença é mais comum nas fêmeas obesas. Geralmente surge em cães idosos, a partir dos 8 anos, podendo também ocorrer, embora raramente, em cães com menos de 1 ano.

As raças mais predispostas a sofrerem de diabetes mellitus são os Caniches, Dachshunds, Labradores, Golden Retrievers, Husky Siberianos e Yorkshire Terriers, podendo contudo surgir também noutras raças ou raças mistas.

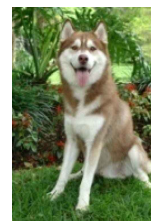
Para sobreviverem, todas as células que compõem os vários órgãos necessitam de glucose, um açúcar obtido sobretudo através dos alimentos e que é transportado para as células através do sangue. Para que as células possam retirar a glucose do sangue, é necessário a presença de uma substância denominada insulina.

A insulina é produzida no pâncreas e, tal como acontece nos humanos, quando ela não está presente ocorre uma doença chamada diabetes mellitus. Como não existe insulina para fazer o transporte da glucose para as células, começa a haver acumulação de açúcar no sangue. Este açúcar em excesso, que arrasta consigo grandes quantidades de água, é eliminado do organismo através da urina. Assim, um dos primeiros sintomas que se observa num cão diabético é a produção de grande quantidade de urina (o cão pode, por exemplo, começar a urinar dentro de casa). Para compensar os fluidos perdidos através da urina excessiva, o cão irá também beber maior quantidade de água.

Por outro lado, como as células não recebem glucose ficam "famintas" e enviam a informação de que necessitam de energia para continuarem a funcionar; esta informação enviada pelas células traduz-se num aumento de apetite do cão, que assim irá consumir maior quantidade de alimento que o habitual. Apesar do cão comer mais, as células continuam a não receber glucose (devido à ausência de insulina) e como tal vão obter a energia de que necessitam degradando as reservas de açúcar dos músculos e da gordura; como consequência, o cão diabético começará a perder peso.

Quais são os sinais físicos da diabetes nos animais de estimação?

Os sinais mais evidentes são o aumento do consumo de água, aumento da produção de urina, aumento de apetite e perda de peso.



Como é feito o diagnóstico?

Caso o seu animal de estimação apresente os 4 sintomas referidos anteriormente, deverá levá-lo ao veterinário. A partir dos sinais clínicos observados haverá a suspeita de diabetes mellitus, suspeita esta que será confirmada através da realização de alguns testes complementares.

Se notar qualquer alteração no comportamento do seu animal de estimação, ou na aparência física que possa indicar a presença de diabetes, consulte o seu médico veterinário o mais

rapidamente possível.

O veterinário irá medir o nível de glucose no sangue e na urina do seu animal de estimação em jejum.

No sangue, o nível de açúcar encontra-se entre os 0,8 e os 1,2 g/l, embora possa subir um pouco mais após as refeições. Para que as células não percam o seu combustível, os rins só permitem que a glucose seja eliminada através da urina quando os níveis de açúcar no sangue ultrapassam os 1,8 g/l.

Isto quer dizer que não existem vestígios de glucose na urina dum cão com níveis normais de açúcar no sangue. Assim, se os resultados de uma análise à urina revelarem a presença de açúcar é porque o cão é diabético. É importante que seja também analisado outros parâmetros na urina, pois associado à diabetes podem estar outras doenças endócrinas.



Como se pode tratar a diabetes?

O alto teor de açúcar no sangue não desaparece por si só e deve ser tratado de acordo com as recomendações do seu médico veterinário. Se a diabetes não for tratada, pode ser fatal para o seu animal de estimação.

Os principais objectivos do tratamento são eliminar os 4 sintomas do animal diabético, bem como impedir ou minimizar a ocorrência de complicações secundárias, muito comuns nesta doença. Pretende-se deste modo, que a quantidade de glucose no sangue se mantenha o mais próxima do normal possível, o que pode ser conseguido através da administração de insulina e de uma dieta adequada.

1 - Dieta

A dieta é uma componente importante no tratamento da diabetes em cães e gatos, de forma a evitar um aumento brusco da quantidade de glucose no sangue após as refeições. Com este objectivo, deve ser administrada uma dieta que contenha grande quantidade de fibra, pois a fibra torna mais lenta a saída dos alimentos do estômago, evitando um aumento repentino da glucose no sangue.

É também importante que a quantidade e composição das refeições seja igual todos os dias e que o alimento seja dado ao animal após a injeção de insulina.



2 - Insulina

Animais com diabetes geralmente requerem 1 ou 2 injeções diárias de insulina para estabilizar o açúcar no sangue, mas alguns gatos diabéticos podem ser estabilizados com medicação oral.

O objectivo da administração de insulina é "imitar" a produção fisiológica desta substância pelo organismo.

Existem vários tipos de insulina, dependendo a escolha do tipo mais apropriado das características do cão, da disponibilidade do dono, do número de refeições diárias, entre outros factores. Cães diabéticos recentemente diagnosticados são geralmente internados por um período de 24 a 48 horas para que se possa completar a avaliação do paciente e para que se dê início à terapia com insulina. Durante este período inicial são também transmitidas ao dono algumas informações a respeito da administração de insulina, tais como:

- Como administrar a insulina por via subcutânea;
- Mudar regularmente o local da injeção;
- Mudar a agulha periodicamente (em média cada agulha serve para 4 injeções);
- Guardar a insulina no frigorífico e não expor o frasco à luz solar;
- Misturar a insulina sempre muito suavemente, rolando o frasco entre os dedos e verificando se há depósito antes da administração.

Embora inicialmente este processo possa parecer assustador para os donos, com algum tempo, paciência e persistência, as injeções diárias de insulina passarão a fazer parte da rotina, sendo facilmente executadas pelo dono e bem toleradas pelo seu cão.

Iniciado o tratamento com insulina, são feitas reavaliações geralmente semanais pelo veterinário. Após o estabelecimento do melhor protocolo de tratamento com insulina, é crucial que seja feita a monitorização do cão diabético, tanto em casa pelo dono, como pelo veterinário no hospital. Assim, o dono deve observar diariamente a quantidade de água ingerida pelo cão, a quantidade de urina produzida, variações na quantidade de alimento consumido, atitude geral do cão, medição do peso, entre outros aspectos. Pode ainda ser importante em alguns casos, que o dono faça também a medição da quantidade de glucose no sangue (através de pequenos aparelhos portáteis, também usados por pessoas diabéticas) ou alternativamente,

Animais para adopção no canil intermunicipal

Anúncio nº 154/2010

Dois machos, sem raça definida, com 3 meses e que irão ser de porte médio em adultos (10-20 Kg) disponíveis para adopção.



154a



154b

A adopção é totalmente gratuita. O **ciamtms** oferece na altura da adopção, a vacina anti-rábica, o microchip e a desparasitação interna. Lembre-se que a adopção de um animal é uma decisão séria e responsável e para vários anos.

Para mais informações consulte **ciamtms**.

da quantidade de glucose na urina (através de tiras que podem ser adquiridas na farmácia). A cada 3 a 6 meses é feita a monitorização pelo veterinário, que tem por base o exame físico, medição do peso, medição da glucose no sangue, entre outros parâmetros. É também importante que nestas reavaliações o dono transmita ao veterinário a sua opinião sobre o estado de saúde do seu companheiro, bem como o seu grau de satisfação em relação ao tratamento. Outra complicação comum decorrente da administração de insulina é a existência de níveis demasiado baixos de glucose no sangue. Esta situação pode ocorrer, por exemplo, devido à administração de uma dose excessiva de insulina e os sintomas incluem fraqueza, inclinação da cabeça, letargia e convulsões. Um cão diabético que manifeste estes sinais deve ser levado rapidamente ao veterinário.

3 - Exercício Regular para controlo do peso

4 - Esterilização nas fêmeas

Custos monetários

O esforço monetário envolvido no tratamento da diabetes varia ao longo do tratamento. No mês em que é descoberta a doença, o custo é mais elevado, pois implica o pagamento da hospitalização, das análises e das consultas que são frequentes numa primeira fase. Quando a doença está estabilizada, os custos diminuem significativamente, já que as injeções de insulina são relativamente acessíveis devido ao facto de a diabetes ser uma doença comum entre cães e gatos. As rações ricas em fibra, especial para cães diabéticos, são mais dispendiosas do que as rações normais, mas caso já alimente o cão com uma ração de gama alta, a diferença não é assim tão significativa.

Qual o prognóstico desta doença?

O prognóstico para animais diabéticos depende de vários factores, entre os quais a presença ou ausência de outras complicações crónicas. As complicações crónicas mais comuns em cães são a cegueira devido à formação de cataratas, pancreatite crónica e infeções urinárias, respiratórias ou da pele.

Um bom controlo dos níveis de glucose no sangue permite diminuir os riscos de aparecimento destas complicações.

Em geral, os animais diabéticos têm, a longo prazo, um prognóstico reservado, vivendo em média menos de 5 anos após o diagnóstico. Contudo, com os cuidados adequados do dono e avaliações regulares do veterinário, o cão diabético pode ter uma vida estável e feliz durante alguns anos.

Como posso ajudar o meu animal diabético?

A regularidade é a chave para assegurar a saúde do seu animal de estimação.

Deverá prestar atenção à dieta e à gestão de medicamentos, que o médico veterinário prescrever. A aplicação da insulina injectável no seu animal deverá ser programada e dada todos os dias. É importante manter um registo das injeções dadas, para não que não haja sobre-dosagem, da quantidade de insulina dada e dos níveis de açúcar de sangue.

Nesse registo pode também acrescentar o comportamento do cão, grau de actividade e alimentação.

Deve desenvolver uma rotina e mantê-la. O cão deve ser alimentado duas vezes por dia, sempre à mesma hora. Não saia de casa sem açúcar, o melhor é ter açúcar em estado líquido, tal como mel, mas o açúcar sólido, pacotes de açúcar, também funcionam, caso o cão tenha uma crise de hipoglicemia.

Se tiver que se ausentar de casa, certifique-se que terá alguém que possa dar a medicação ao seu animal, até ao seu regresso.

Prevenção

Sendo a obesidade um dos factores de risco, é importante manter os cães e gatos em forma. Uma dieta adequada e exercício físico ajudam a prevenir o aparecimento da diabetes.

Esta doença tem maior incidência em animais idosos, por isso, exames de rotina regulares podem ajudar a descobrir sintomas desta doença de forma mais precoce. A palpação do ventre por exemplo pode ser um método para verificar se o pâncreas está inchado e se há motivos para fazer outras análises.

Alguns conselhos para cuidar do seu animal diabético:

- Alimente apenas o seu animal de acordo com as recomendações do seu médico veterinário;
- Estimule o seu animal de estimação da fazer exercício regular e controlado. Quanto maior for a actividade do animal, menor será a quantidade de insulina que o corpo dele necessita. Tente estimulá-lo a um exercício constante e diário;
- Dê a medicação ao seu animal à mesma hora, todos os dias. Não faça alteração na medicação sem antes consultar o médico veterinário.
- Não aplique insulina se o seu animal deixou de comer. Fale com o seu médico veterinário se notar alterações no apetite ou no comportamento do seu animal;
- Recompense o seu animal de estimação com muito amor quando lhe der a insulina injectável, para tornar essa experiência o mais confortável possível, e seja extremamente paciente com ele;
- Tenha sempre à mão um pequeno frasco de mel, para quando o seu animal se mostrar fraco ou desajeitado, o que significará que os seus níveis de glucose no sangue podem ser demasiado baixos. Passe um pouco de mel nas gengivas do seu animal de estimação e, em seguida, leve o seu animal ao veterinário o mais rapidamente possível. A quantidade de mel que deverá dar depende do tamanho do seu animal de estimação.

Consulte o seu médico veterinário se tiver alguma dúvida.

fontes: <http://www.hospitalveterinario.pt/pt/boletins/28/bi-n25-diabetes-mellitus/> · <http://www.hvp.pt/2010/02/23/diabetes-nos-animais-de-estimacao/> · http://arcadenoe.sapo.pt/artigo/caes_e_diabetes/445



notícias

Um Bom Natal para todos

Muitos dos materiais que utilizamos para a decoração e muitas das comidas que nos regalamos no Natal apresentam diversos perigos para os gatos e cães.

Ao nível da decoração deve haver uma especial atenção para com a árvore de Natal, considerando que ingestão da maior parte dos objectos decorativos pode provocar problemas graves, algumas vezes fatais.

A ingestão das bolas pode provocar danos muito graves na boca e no estômago do animal, as agulhas dos pinheiros podem provocar lesões no intestino, enquanto as fitas podem torcer o intestino.

Existem perigos de envenenamento, por exemplo pela ingestão de azevinho. O azevinho é uma planta tóxica para os gatos e as árvores sintéticas também são muitas vezes tóxicas, quer para os gatos quer para os cães.



fontes: <http://www.petzine.com.br/>, www.azp.pt/

Cuidado com as guloseimas de Natal e Ano Novo

Nas comemorações de Natal e Ano Novo, abundam as guloseimas e os animais de estimação acabam ficando expostos a elas. Os pedaços de carne podem ficar entalados na garganta. As lascas dos ossos da costela podem até perfurar o intestino. Os ossos de frango, que são muito moles, também podem perfurar o esófago, porque quebram facilmente e formam lascas.

Os alimentos gordurosos, como maionese, devem ser igualmente evitados. "Eles geram uma gastroenterite violenta, que pode inflamar o pâncreas e levar inclusive à morte".

Os alimentos a oferecer devem ser específicos, como ossinhos, bifinhos e rações. Para variar um pouco, os chocolates feitos especialmente para os animais. Ao contrário dos chocolates feitos para nós, estes não levam teobromina, um composto que vem do cacau e que intoxica os animais." No entanto, sempre em pequenas quantidades, de forma ao animal não se acostumar a alimentos diferentes da sua ração e passar a rejeitá-la.



Adaptado de <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/blog/bloganimal>

Cães desfilam em roupas de Natal

Os modelos são inspirados na época natalícia, mas desta vez, o desfile foi para os cães. Numa mini-passarela no Bryant Park, Nova Iorque, cães de todos os tamanhos desfilam roupa de todos os feitios.

O desfile fez parte da festa de lançamento do livro "Christmas Feet" sobre um Buldogue Francês chamado Carlos.



Pode ver os fatos de Natal em: <http://www.dnainfo.com/2010/12/11/midtown/doggie-fashionistas-strut-bryant-park/slideshow/popup/46493>

Lançamento do 1.º livro da Aanifeira - "PACO".

Escrito por Ana Mafalda Damião e dirigido para todas as idades, "Paco" relata-nos muitas facetas relacionadas com o trato que se dá aos animais em Portugal.

De forma didáctica, procuram tocar consciências e levar ainda mais longe o respeito e cuidado que devem existir no tratamento aos animais.

A receita reverte integralmente a favor da Aanifeira. Ao comprar este livro está a ajudar esta associação e a edificar esta grande obra que tem como objectivo principal salvar animais. Para mais informações, consultar o site da Aanifeira, em www.aanifeira.pt.



fonte: www.aanifeira.pt

Hulk. O cão verde que nasceu no Brasil

Um cão de cor verde nasceu a 30 de Novembro em Mairinque, uma localidade perto de São Paulo no Brasil. Hulk, com pelo verdeclaro, deve o seu nome ao herói de banda desenhada e foi o único cão da sua ninhada que nasceu com esta cor. Contudo, o veterinário Marcos André Klein explica que a existência de um cão com esta cor "não é nenhuma raridade." O tom verde deve-se a um composto chamado biliverdina existente na placenta da mãe. A mesma substância é responsável pela cor esverdeada das feridas. "No momento em que eles nascem e saem da placenta, cabe à mãe lamber o filhote para fazer a limpeza do cãozinho" explica. Caso este procedimento não seja feito e o pigmento seque, o cão ficará com a coloração do líquido. Duas semanas após o seu nascimento, Hulk perdeu a pigmentação verde, sendo agora branco como o resto da ninhada.



fonte: <http://www.ionline.pt/>

Para relembrar: Um cachorro não é um presente de Natal!

Com tudo o que o Natal tem de bom, terá também algumas coisas de mau e a mais importante para quem lida com animais são as ofertas de cães nesta época festiva. Apesar dos avisos que se repetem na imprensa especializada cada vez mais cães são oferecidos no Natal (e quem diz cães diz gatos, coelhos, seres vivos, mas neste artigo vamos referir-nos aos cães que são a espécie que mais sofre com a época natalícia).

É no Natal que começam as preparações dos abandonos de verão. Os pais vêm um cãozinho peludo e brincalhão como um peluche e decidem muitas vezes num impulso oferecê-lo aos seus rebentos. Depois, quando o cão começa a crescer e já não tem a graça do início e torna-se um empecilho para as férias da família nada como o abandonar na rua, sendo assim a solução mais fácil e mais prática de resolver o problema, embora sabendo que o abandono animal é punido por lei com coima de pelo menos 500 euros.

Em primeiro lugar, quem tem tempo para um cachorro durante os feriados? Os cachorros não são brinquedos mas sim seres vivos que necessitam muito da atenção. E sobre a sua educação e/ou treino? Os primeiros meses da vida de um cão são cruciais.

Por curioso que pareça, a melhor altura para adquirir um cão seria justamente a das férias grandes e não no inverno quando está frio, as crianças estão na escola e o trabalho aperta... No entanto nas férias as pessoas estão predispostas a sair de casa e a economizar e no Natal todo o ambiente predispõe para gastar dinheiro.

Esta situação tem uma lógica muito simples. Sendo os cães adquiridos através de uma medida de impulso e não de uma escolha ponderada, sem dúvida que o grande problema será se deve ou não ter o cão.

Este Natal não dê um cãozinho aos seus filhos somente porque eles lho vêm a pedir há bastante tempo ou se não equacionou que vai ter de o manter durante cerca de 12 anos, alimentá-lo, levá-lo ao veterinário e fazê-lo feliz.

Se, no entanto, tomar em conta todos os factores de responsabilidade que advêm dessa decisão vá em frente e certifique-se que o animal nunca terá razões de se arrepende de estar consigo.

Vá ao canil intermunicipal em Ossela ou ao canil municipal em Santa Maria da Feira, adote um animal de forma gratuita e faça uma boa acção! Lembre-se que oferecemos a vacinação anti-rábica, o microchip e a desparasitação interna!



fonte: Adaptado de <http://arcadenoee.sapo.pt>